

Análise dos fatores que levam os estudantes a optarem pelo Curso de Administração

ALBERTO SHIGUERU MATSUMOTO

(Universidade Católica de Brasília) albertom011052@gmail.com

SEBASTIÃO EUSTÁQUIO PEREIRA

(Universidade Católica de Brasília) eustaquio@ucb.br

FABRINE REIS FONSECA

(Universidade Católica de Brasília) fabrinereisf@gmail.com

MAURÍCIO NASCIMENTO VIEIRA

(Universidade Católica de Brasília) nascimentovieira.mauricio@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo central identificar os principais fatores de influência na escolha do curso de Administração da Universidade Católica de Brasília. A pesquisa foi realizada em uma amostra constituída de 290 alunos, por meio de amostragem estratificada e escolhida aleatoriamente, os participantes foram selecionados por turno, sendo pesquisados 122 alunos do turno Matutino (42%) e 168 alunos do Noturno (58%), considerando um erro amostral de 5%. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 30 questões. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica estatística de distribuição de frequências, em que os resultados são apresentados em forma de tabelas elaborados com o auxílio do software Microsoft Excel versão Office-2003. Constatou-se que a maioria dos alunos pesquisados: i) já tinha a Administração como área de interesse e pretende trabalhar na área em que estudou, ii) optou pelo curso baseado no amplo mercado de trabalho, opinião dos pais/parentes e experiência de trabalho; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que frequenta; e iv) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira escolhida.

Palavras-chave: Motivo da Escolha. Mercado de Trabalho. Administrador.

Analysis of factors leading students chose for Business Course

Abstract: This study is mainly aimed to identify the main factors influencing the choice of Catholic University of Brasilia Business course. The survey was conducted by a sample consisting of 290 students through stratified sampling and randomly chosen participants were selected per turn, it has surveyed 122 students of Morning shift (42%) and 168 students of the Night shift (58%), considering a sampling error of 5%. A questionnaire with 30 questions was used as a tool for data collection. For this analysis we used the statistical technique of frequency distribution, where the results are presented in the form of tables produced with the support of the software Microsoft Office Excel-2003 version. It was found that the majority of students surveyed: i) had Business as an area of interest and want to work in the field they studied, ii) chose for the course based on the large job market, according to parents / relatives and work experience; iii) had a positive assessment of the development of skills by attending the course; and iv) has an optimistic outlook for the future in their chosen career.

Keywords: Cause of Choice. Labor Market. Administrator.

INTRODUÇÃO

A escolha de uma profissão representa um dos grandes desafios na vida do indivíduo. Tal desafio torna-se ainda mais importante ao se considerar que tais decisões são tomadas durante a juventude e início da fase adulta, período no qual o contato com a prática e o mundo do trabalho começa a ser percebido e perseguido (FROZINO, 2006). Com isso, a escolha da profissão passa a ser um processo complexo que poderá ocasionar certo conflito devido às várias opções de profissões, além dos valores sociais e motivacionais que cada uma poderá proporcionar ao indivíduo (BOHOSLAVSKY, 1983).

O mercado de trabalho encontra-se em constante mudança e têm exigido cada vez mais, profissionais versáteis que se adaptam ao contexto das transformações do mercado. As alterações no mercado de trabalho e nas condições de ensino, principalmente de um curso de Administração, certamente têm modificado os motivos da escolha pelo curso.

Segundo Queiroga et al. (2007), nas últimas décadas nenhuma área assumiu tamanha dimensão como a de Administração, decorrente do imenso campo de atuação proporcionado e, principalmente pela expansão da atividade empresarial que abrange todas as áreas do mundo globalizado.

Para contextualizar o crescimento do curso de Administração, é necessário observar que se constata, nas últimas décadas, que o campo de atuação do Administrador não se restringe apenas ao âmbito empresarial. “Ao contrário, esse profissional vem, cada vez mais, ocupando espaços diferenciados, desenvolvendo projetos e atividades de aprendizagem que ultrapassam os limites de esfera empresarial” (CAMARGOS et al., 2008, p.5).

Segundo Frozino (2006):

O processo de escolha profissional é repleto de dificuldades e conflitos, o grande entrave é o fato de o indivíduo não saber o que quer fazer, não conhecer o mercado de trabalho, desconhecer as dificuldades das profissões, não ter apoio familiar, não ter recursos para cursar determinada faculdade e desconhecer as opções de profissões existentes. Cabe às pessoas mais próximas e às escolas uma orientação mais aberta (FROZINO, 2006, p.44).

Hoje em dia as universidades e as instituições de ensino de graduação têm maior autonomia na definição de seus currículos, o que lhes coloca o desafio de definir o perfil do profissional que atenda ao mercado de trabalho em permanente transformação (CAMPOS; ROSA, 2008).

Torna-se um grande desafio para as instituições verificar para que posições em uma carreira de administrador, as pessoas estão sendo preparadas, bem como a dinâmica do mundo do trabalho, na qual a profissão será exercida, ou seja, “se no setor empresarial privado, atuando em uma

economia de mercado, na administração pública, em atividades chamadas terceiro setor ou organizações não lucrativas” (BERTERO, 2006).

No Brasil, como já evidenciado, os cursos de administração estão sendo muito requisitados, em Brasília constata-se o mesmo fenômeno. Diante do exposto um dos objetivos deste estudo é avaliar se, de algum modo, as características peculiares da cidade interferem na escolha de uma formação ou profissão. Se o jovem relaciona as oportunidades existentes no mercado com a escolha do seu curso universitário, além de buscar compreender como principal objetivo deste artigo, os motivos que levaram os estudantes desta pesquisa a optarem pelo curso de Administração.

No que se refere ao motivo da escolha dos alunos por Administração, observou-se com a pesquisa que a maioria dos alunos pesquisados já tinha Administração como área de interesse e uma das principais razões que influenciaram o Administrador na escolha do curso foi o amplo mercado de trabalho, seguido com a possibilidade de abrir ou ampliar seu próprio negócio, o desenvolvimento da carreira e outros motivos que sinalizam certa independência de atuação.

A metodologia faz uma abordagem qualitativa e quanto ao método à pesquisa foi do tipo descritivo, para ao qual foi utilizada pesquisa bibliográfica, objetivando organizar as contribuições feitas por autores que escreveram a respeito do tema. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 30 questões. Para análise dos dados utilizou-se a técnica estatística de distribuição de frequências, onde os resultados são apresentados em forma de tabelas de frequência elaborados com o auxílio do software Microsoft Excel versão Office-2003.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

De acordo com Paim (2007), a profissão é uma forma de representação do indivíduo no campo social. Tornou-se comum dizermos “Fulano de Tal, Advogado” ou “Cicrano de tal, Médico”, acrescentando a profissão ao nome próprio como se fosse uma espécie de sobrenome ou filiação situando o indivíduo no universo social.

Paim (2007) salienta que:

A tomada de decisão profissional, em nossa cultura, é entendida como expressão de um momento marcante na vida do sujeito, sendo vivenciado socialmente como um ritual de passagem da infância/adolescência para a adolescência/vida adulta. E, por conseguinte, poder desencadear o que é conhecido como uma das crises da adolescência, vivenciada com medos e ansiedade (PAIM, 2007, p.3).

Em seus estudos Paim (2007), relata que para o jo-

vem a inserção familiar e a realidade econômica e profissional de seus pais assumem importantes posições no processo de escolha profissional.

Para Paim (2007), muitos afetos estão em jogo neste processo de escolha, como os discursos familiares que entram em constante atrito com certas convicções, sonhos e vontades pessoais do jovem, o que causa conflitos externos entre a situação de escolha do jovem e o envolvimento pessoal dos parentes e conflitos internos que se fundam na vivência de todas as experiências, lembranças, condicionamentos e história de vida do indivíduo. Tudo isso ocorre dentro de um processo inconsciente que levarão à escolha desta ou aquela profissão. Para a autora “A escolha profissional é a expressão do próprio sujeito. É o resumo de sua história particular” (PAIM, 2007, p.15).

Já para Almeida (2004), além da influência familiar, existem outros fatores que são considerados no momento da escolha, como o prestígio social da profissão (curso), realidade atual do mercado de trabalho, possibilidade de ganhos futuros (altos salários), independência na relação trabalhista entre outros.

Para Silva e Machado (2006), a interferência da família passa a perder força no processo de escolha profissional, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar. A situação econômico-social pode ser vista como uma influência externa, pois ao antecipar o ingresso do “filho” no mercado de trabalho, este passa a ser influenciado pela atividade que executa experiência adquirida, colega de trabalho/amigos entre outros fatores, não mais tomando como referencial os ideais parentais.

Ainda segundo Silva e Machado (2006), escolha pelo curso de Administração também passa pela ausência de uma vocação definida até o ensino médio, a qual por um lado, torna a escolha de uma profissão um momento de sofrimento e angústia e, por outro, pode resultar em escolhas erradas, cujos resultados seriam a insatisfação com o curso, desinteresse e desmotivação, até o abandono precoce da carreira escolhida.

Camargos et al. (2008) sugerem que a escolha pelo curso de Administração pode-se dar por seis fatores: i) a não identificação com carreiras profissionais consideradas de maior visibilidade social, como medicina ou direito, que apresentam um nível maior de exigência aos candidatos para ingresso; ii) a facilidade de ingresso em instituições particulares, devido a seu grande número e à dispersão geográfica, considerando que em algumas instituições, a relação candidato/vaga pode ser menor do que 1,0; iii) mensalidades baixas quando comparadas com outros cursos; iv) razões pessoais (atuação na área, vocação, etc); v) ser um curso que proporciona uma formação generalista, com amplas possibilidades de carreira no mercado de trabalho; e vi) ser considerado, por algumas pessoas, um curso de menores exigências acadêmicas.

DIRETRIZES BÁSICAS DO CURSO

Com a “possibilidade de atuar em diversos segmentos do mercado, o alto índice de empregabilidade e capacidade de gerir o próprio negócio, o campo vasto de atuação dos profissionais de Administração deu à graduação nesta área o primeiro lugar no ranking dos cursos mais procurados do país” CRA/ES (2006).

O ensino de Administração no Brasil existe desde 1941, mas a profissão de administrador foi reconhecida em 1965 pela Lei 4.769, e regulamentada pelo Decreto 61.934, de 22 de dezembro de 1967 e completará 45 anos neste ano de 2010.

Conforme a Lei 4.769, artigo 1º, “o desempenho das atividades de Administração, em qualquer de seus campos, constitui o objeto da profissão liberal de Administrador, de nível superior” (BRASIL, 1965). Quanto à atividade de Administrador, seja como profissional liberal ou não, segundo o Artigo 3º da referida lei, compreende o seguinte:

- a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou aos quais sejam conexos;
- c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus departamentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;
- e) magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização.

Parágrafo único - A aplicação do disposto nas alíneas “c”, “d” e “e” não prejudicará a situação dos atuais ocupantes de cargos, funções e empregos, inclusive de direção, chefia, assessoramento e consultoria no Serviço Público e nas entidades privadas, enquanto os exercerem. (BRASIL, 1965).

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Administração, instituídas pelo MEC relacionam um conjunto de competências que devem ser desenvolvidas

nos estudantes pelas instituições de ensino superior através de seu projeto pedagógico. A resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 instituiu tais competências, supondo serem elas necessárias ao bom desempenho nas organizações de trabalho que receberão os futuros administradores.

O MEC instituiu, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Administração que os cursos devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (BRASIL, 2005)

Segundo Andrade e Amboni (2004), os gestores dos cursos de Administração devem “verificar quais assuntos os alunos devem aprender, o que o curso de Administração deve contemplar para consagrar o perfil de egresso pretendido, assim como os demais tópicos constantes do projeto pedagógico do curso de graduação como um todo”.

Hoje em dia as universidades e as instituições de ensino de graduação têm maior autonomia na definição de seus currículos, o que lhes coloca o desafio de definir o perfil do profissional que atenda ao mercado de trabalho em permanente transformação.

HABILIDADES INERENTES À PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR

Witte (2006) salienta que o profissional de administração necessita de um perfil, habilidades e conhecimentos que atendam às novas necessidades da sociedade e de um mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo, sendo generalista na formação, especialista na área de trabalho. No mesmo sentido e somando aos perfis desejáveis dos administradores, salienta-se que o administrador deve possuir características como: criatividade, inovação, propensão e aceitação ao risco e de forma quase inerente ao aspecto da administração, tomar decisões.

Segundo Fayol (1994), o administrador é um profissional que recebe conhecimentos diversos, podendo atuar em várias áreas de uma empresa, tendo como responsabilidade gerenciar empresas particulares, públicas, com ou sem fins lucrativos, independente do tamanho ou do ramo de atuação. Esta característica faz com que o Administrador atue profissionalmente desde o início de sua graduação, pois as oportunidades de estágios e empregos surgem logo no início do curso.

Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Prever é perscrutar o futuro e traçar programa de ação. Organizar é constituir o duplo organismo, material e social, da empresa. Comandar é dirigir o pessoal. Coordenar é ligar, unir e harmonizar todos os atos e todos os esforços. Controlar é velar para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas (FAYOL, 1994, p.26).

Um dos trabalhos mais conhecido e considerado um clássico para a teoria da administração sobre as habilidades do administrador é o trabalho de Katz. Ele descreve três tipos de habilitações básicas: a técnica, a humana e a conceitual.

Katz (1986) afirma que um bom administrador não se baseia somente no que ele é (suas características), mas sim no que faz (as habilitações no trabalho feito). Assim o autor afirma que os requisitos do administrador são: (a) suficiente aptidão técnica para entender a mecânica do cargo específico pelo qual é responsável; (b) suficiente habilidade humana no trato com os outros, para ser um membro eficiente de um grupo e ser capaz de cooperar no esforço comum da equipe que dirige; (c) suficiente habilidade conceitual para distinguir o relacionamento entre os vários fatores ligados à sua condição que o façam agir de maneira a conseguir o máximo de vantagem para a organização em geral.

MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR

Segundo o site Guia do estudante (2010) da Editora Abril, administração é o curso com maior número de matrículas no ensino superior no Brasil. O profissional for-

mado em Administração é um profissional-curinga por ele poder trabalhar em praticamente todos os departamentos de uma organização seja ela pública ou privada.

Mesmo com um campo de atuação sendo tão amplo é um setor muito competitivo, pois o administrador também concorre com graduados de outras áreas que se especializam no campo da administração, por isso uma boa qualificação é um grande diferencial para quem deseja alcançar melhores posições no mercado.

Ainda segundo o site o mercado que mais tem se expandido é o da região Centro-Oeste, onde no setor de agrogócio nas cidades como Goiânia (GO), Campo Grande (MS) e Cuiabá (MT) se encontram os principais empregadores. Nas regiões Sul e Sudeste encontra-se a maioria das empresas que oferecem programas de trainee, já o setor público tem vagas em todo país.

A Pesquisa Nacional sobre o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador, realizada pelo CFA (2006), faz um balanço sobre o perfil do empregador e constata que a maioria são proprietários que atuam na área de Administração Geral, a natureza de suas organizações é de consultoria empresarial, seu quadro de pessoal é de até 10 empregados, sendo que mais de 50% têm curso universitário, até 5% dos Empregadores são Administradores e ocupam cargo de Presidência, Diretoria ou Gerência.

Segundo a pesquisa as características percebidas pelos empregadores em seus Administradores, são que estes possuem uma visão sistêmica da organização, sabem lidar com pessoas e equipes, têm como principal competência a identificação de problemas, formulação e implantação de soluções, apreciam entre suas habilidades o relacionamento interpessoal e percebem como principal atitude dos Administradores o profissionalismo (CFA, 2006).

De acordo com a pesquisa os setores da economia mais promissores para a alocação de Administradores são o Setor Industrial, o Setor de Agrogócio e o Setor de Serviços onde proporcionará maiores oportunidades de trabalho, nas seguintes áreas: Consultoria Empresarial, Turismo e Lazer, Instituições Financeiras e Ensino e Educação (CFA, 2006).

Pelo fato de o campo de trabalho do administrador ser vasto, além da administração de empresas, esse profissional pode escolher entre as áreas pública, rural, de cooperativas, agroindustrial, hospitalar, de comércio exterior, de controladoria, de marketing ou mercadologia, de orçamento e finanças, de produção e recursos humanos.

Nos últimos anos, o mercado de administradores públicos tem-se mostrado bastante promissor, pois a profissionalização e a modernização do serviço público exigem que essas áreas sejam comandadas por funcionários de carreira e não por políticos. O processo de descentralização de vários serviços públicos tem aumentado o campo de trabalho desse profissional. As ONGs, fundações e entidades assistenciais também são um bom campo de trabalho.

O domínio de idiomas, a familiaridade com a infor-

mática e especialização em alguma área de atuação são pontos importantes para se obter boas colocações no mercado de trabalho.

MERCADO DE TRABALHO EM BRASÍLIA

Brasília, na última contagem realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2009), teve sua população estimada em 2.606.885 de habitantes e, além de ser centro político, é um importante centro econômico. A cidade é a 3ª mais rica do Brasil, exibindo um Produto Interno Bruto (PIB) de 99,5 bilhões de reais, o que representa 3,76% de todo o PIB brasileiro conforme dados do IBGE.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD (2008), divulgada pelo IBGE, a renda média de Brasília é mais do que o dobro da média nacional. O rendimento mensal médio registrado no DF, em 2008, foi de R\$ 2.117, enquanto, no Brasil, a média é de R\$ 1.036. Porém, a Capital Federal tem o pior índice de distribuição de renda do País.

Segundo Beringuy (2010), a desigualdade em Brasília é causada, justamente, pelo fato de parte da população receber elevados salários no serviço público, enquanto outra parcela, que não trabalha para o governo, recebe bem menos.

Conforme a Pnad (2008), a capital federal tem a maior taxa de escolaridade do País para a faixa de 18 a 24 anos, 41,1% da população, bem superior à média nacional, de 30,5%.

De acordo com o Anuário Estatístico do DF (2008), o número de alunos matriculados no Distrito Federal no segundo semestre de 2007 foi de 78.961 alunos, distribuídos entre os 43 estabelecimentos de ensino do DF.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF, 2010), divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2010), a geração de empregos este ano no Distrito Federal foi suficiente para absorver os que ingressaram no mercado de trabalho e ainda retirar do contingente de desocupados cinco mil pessoas. Foram criados 11 mil postos de trabalho, segundo o Dieese, isso fez com que a taxa de desemprego, que em dezembro de 2009 estava em 14,5% baixasse para 14,1% em fevereiro.

O setor de Serviços impulsionou a geração de empregos formais no mês de fevereiro, no DF, ao criar 3.114 postos. A Construção Civil, que gerou 395 e o Comércio que gerou 329 também merecem destaque.

A economia de Brasília sempre teve como principais bases à construção civil e o varejo. Foi construída em terreno totalmente livre, portanto ainda existem muitos espaços nos quais se podem construir novos edifícios. À medida que a cidade recebe novos moradores a demanda do setor terciário aumenta o que acarreta em conseguinte uma valorização do varejo. A agricultura e a avicultura ocupam lugar de desta-

que na economia brasiliense. Um cinturão verde na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno abastece a cidade e já exporta alimentos para outros locais.

O Comunicado do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, (IPEA, 2010), n° 44, Brasília: impactos econômicos da capital no Centro-Oeste e no País, que avalia os 50 anos da capital do ponto de vista econômico-social, mostra a evolução da estrutura ocupacional por ramos de atividade no Distrito Federal e no Brasil, de acordo com a tabela 1, abaixo.

É notável a concentração de ocupação na administração pública. No DF, em 2008, cerca de 14% de todos os ocu-

dados um questionário com 30 questões. O questionário foi construído com base nos trabalhos de Camargos et al. (2008), com adaptações relacionadas aos temas abordados nesta pesquisa. O questionário foi dividido em blocos de perguntas sobre as características do entrevistado, a escolha do curso de Administração e sobre o curso superior de Administração.

As perguntas sobre o curso de Administração tiveram as seguintes opções de resposta: concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Não foi utilizado o item indiferente, uma vez que a intenção do trabalho foi de exigir que os alunos se posicionassem em relação aos itens pesquisados.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica estatística de distribuição de frequências, onde os resultados são apresentados em forma de tabelas de frequência elaborados com o auxílio do software Microsoft Excel versão Office-2003.

O universo da pesquisa foi composto pelo grupo de estudantes de do curso de administração da Universidade Católica de Brasília, regularmente matriculados na instituição. A amostra foi constituída de 290 alunos, por meio de amostragem estratificada e escolhida aleatoriamente, os participantes foram selecionados por turno (matutino e noturno), sendo aplicado o questionário em 122 alunos do turno Matutino (42%) e 168 alunos do Noturno (58%), considerando um erro amostral de 5%.

Os questionários foram ministrados no mês de agosto de 2010, sendo aplicados em diferentes dias. Os alunos foram abordados dentro das salas de aula por meio de abordagem direta, sem contato prévio, conferindo assim, isenção de outros interesses além do desejo de contribuir com informações para a pesquisa.

PESQUISA

CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADO

De acordo com a pesquisa realizada, o perfil médio dos entrevistados possui as seguintes características: 51% são do gênero masculino; 44% têm entre 19 e 22 anos; 62% ingressaram na universidade com 17 a 19 anos; 53% estudaram o ensino médio em escola privada, sendo que apenas 19% tiveram algum tipo de orientação vocacional (ajuda profissional) para a escolha do curso; 32% têm uma renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos e 63% dos entrevistados trabalham.

Ramos de Atividade	1978		1988		1998		2008	
	Brasil	DF	Brasil	DF	Brasil	DF	Brasil	DF
Agrícola	29,50%	1,93%	21,96%	2,29%	19,03%	2,83%	14,22%	1,06%
Indústria de transformação	16,45%	6,26%	16,07%	5,17%	12,89%	4,61%	15,10%	4,20%
Indústria de construção	8,00%	11,89%	6,79%	6,40%	7,41%	7,54%	7,83%	6,79%
Outras atividades industriais	1,63%	1,92%	1,84%	2,04%	1,36%	1,49%	0,86%	0,51%
Comércio de mercadorias	9,86%	11,34%	11,63%	13,05%	13,94%	14,18%	17,91%	17,77%
Prestação de serviços	16,92%	27,26%	16,79%	24,12%	19,44%	24,39%	15,17%	19,59%
Serviços auxiliares da atividade econômica	-	-	3,30%	5,73%	4,16%	7,01%	-	-
Transporte e comunicação	4,17%	5,38%	4,08%	4,18%	4,34%	4,61%	5,31%	5,30%
Serviços Sociais	7,03%	10,86%	9,28%	12,02%	10,25%	14,50%	9,77%	12,07%
Administração pública	3,81%	17,57%	5,25%	18,85%	5,06%	14,82%	5,34%	13,86%
Outras atividades	2,63%	5,60%	3,02%	6,15%	2,12%	4,02%	8,48%	18,84%

TABELA 1: OCUPADOS QUE TRABALHARAM MAIS DE 15 HORAS SEMANAIS E POSSUÍAM DE 16 A 64 ANOS POR RAMO DE ATIVIDADE 1978-2008 (DF E BRASIL)

FONTE: IPEA

pados estão na administração pública, contra pouco mais de 5% da média nacional. Em 1988, essa proporção alcançava quase 19%. Por conta disso, a economia do Distrito Federal se desenvolveu basicamente em torno do setor de serviços para atender a esses funcionários públicos. Nota-se que a proporção de ocupados no DF nos ramos agrícolas e da indústria é menor que a média nacional, ao mesmo tempo em que a proporção de ocupados na prestação de serviços é maior.

Para o administrador, o mercado de trabalho nunca está saturado. Brasília oferece grandes oportunidades para esse profissional. É engano pensar que os cursos de administração são focados apenas na formação de gerentes. Um profissional formado neste curso tem um leque de oportunidades em diversos setores, como no setor primário, onde poderá atuar na Administração de propriedades rurais. No setor secundário, na administração de empresas industriais e no setor terciário poderá atuar na administração de serviços, em empresas comerciais em geral, hotéis, turismo, imóveis, condomínios, cooperativas, factoring, consórcios, escolas, universidades, hospitais, bancos, dentre outros.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de

SOBRE A ESCOLHA DO CURSO

Inicialmente, buscou-se saber os motivos que levaram os alunos a fazerem um curso superior e a se decidirem por cursar Administração. A maioria dos entrevistados alegou ter ingressado na faculdade por já ter uma área de interesse (60%), 28% visando garantias futuras e apenas 4% por verem um curso superior como algo que lhes proporcionaria destaque social, conforme pode ser visualizado na tabela 2, abaixo.

	Frequência	Porcentagem
Garantias futuras	81	28%
Área de interesse	176	60%
Profissão de destaque social	11	4%
Nenhuma das alternativas	22	8%

TABELA 2: MOTIVOS DA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Quando indagados sobre as razões para a escolha pelo curso de Administração, a maioria (59%) afirmou ser pelo amplo mercado de trabalho, seguido com 44% relacionado a natureza do projeto profissional, a possibilidade de abrir ou ampliar seu próprio negócio, o desenvolvimento da carreira e outros motivos que sinalizam certa independência de atuação ser uma das principais razões que influenciaram o Administrador na escolha do curso. Dos entrevistados, 24% revelaram sempre ter pensado em fazer o curso e apenas 11% afirmaram terem tido algum tipo de influência familiar, conforme tabela 3, abaixo.

	Frequência	Porcentagem
Sempre pensou em fazer o curso	69	24%
Baixa concorrência	2	1%
Formação generalista	28	10%
Amplo mercado de trabalho	170	59%
Influência familiar	33	11%
Influência de alguém próximo que trabalha com administração (gestor/empresário)	48	17%
Natureza do seu projeto profissional (abrir empresa, ampliar negócio, carreira, etc.)	129	44%
Total	479	166%

TABELA 3: RAZÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

A escolha pelo amplo mercado de trabalho é evidenciada pelo planejamento dos entrevistados para o que fazer após a conclusão da graduação, pois 39% pretendem atuar na área em que estudaram; em seguida, 26% desejam seguir carreira pública, como pode ser visto na tabela 4.

	Frequência	Porcentagem
Atuar na área em que estudou	116	39%
Fazer outro curso superior	25	9%
Dar sequência aos estudos	51	18%
Seguir carreira acadêmica	11	4%
Seguir carreira pública	75	26%
Não sabe o que vai fazer	12	4%
Total	290	100%

TABELA 4: PLANEJAMENTO APÓS A GRADUAÇÃO
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Essa constatação, por um lado, vem reforçar a notável concentração de ocupação na administração pública. O serviço público é um grande empregador em Brasília e o profissional em administração encontra grandes oportunidades nesse setor.

Dentre as principais fontes de informação que influenciaram na escolha do curso de Administração, destacam-se a opinião dos pais / parentes (41%), seguida pela experiência de trabalho (33%), revistas, livros (27%), amigos (21%) e do guia de informação do curso (20%). Esses resultados são consistentes com a ideia de correlação entre a escolha profissional e a interferência da família, que tem perdido força, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar, como por exemplo a experiência de trabalho.

Deve ser ressaltado ainda que grande percentual de alunos afirmou ser o amplo mercado uma das razões para a escolha pelo curso.

SOBRE O CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Quando se analisa a percepção que os alunos têm do curso ABC de Administração de Brasília, nota-se que a maioria dos entrevistados fez uma avaliação positiva do curso, no que se refere à sua capacidade de conferir aos alunos a preparação essencial para atuar como Administrador. Isso pode ser visto na tabela 5.

Questão	Percentual de aprovação*
Está voltado para a formação integral do estudante e sua inserção no mercado profissional	89%
Busca desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante	89%
Propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante está inserido	90%
Está com a grade curricular desatualizada em relação ao mercado	14%

(*) concordam ou concordam totalmente

TABELA 5: PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO ABC DE ADMINISTRAÇÃO
FONTE: DADOS DA PESQUISA

Observa-se um relativo nível de satisfação dos alunos entrevistados em relação à grade curricular do curso, pois 66% discordam e 19% discordam totalmente que ela está desatualizada em relação ao mercado. Este resultado é vantajoso para a universidade, visto que nos dias de hoje as instituições de ensino superior possui mais liberdade na definição de seus currículos, o que lhes coloca o desafio de definir o perfil do profissional que atenda ao mercado de trabalho.

Quando se analisa a percepção dos alunos quanto às oportunidades de trabalho, para eles o Administrador tem mais facilidade de encontrar trabalho gerenciando instituições públicas (66% dos respondentes concordam e 26% concordam totalmente), esse profissional encontra também grandes oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente (76% de concordância) e tem capacidade para montar e dirigir uma empresa (58% concordam e 29% concordam totalmente). Mais uma vez, as alterações socioeconômicas do país aparentemente têm influenciado a perspectiva de atuação do Administrador na visão dos alunos pesquisados, que passam crescentemente a buscar carreiras alternativas na esfera social e pública, além de ter a iniciativa de empreender.

Entretanto, apenas 70% acreditam ter mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais, enquanto 30% discordam ou discordam totalmente dessa afirmativa.

Além disso, 33% discordam em relação ao profissional em administração encontrar emprego mais facilmente nas grandes empresas contra 66% que concordam ou concordam totalmente. A leitura que pode ser feita desses resultados é que, apesar do amplo mercado de trabalho para esse profissional e das grandes oportunidades de emprego que algumas empresas oferecem os entrevistados veem a carreira como autônomos como uma saída para as dificuldades de inserção no mercado.

Em relação às oportunidades de trabalho em Brasília, a maioria dos entrevistados acredita ser um mercado promissor para o administrador, conforme tabela 6.

Questão	Percentual de aprovação*
É um mercado promissor para o administrador	84%
Encontra as melhores oportunidades de trabalho no serviço público	64%
Tem mais facilidade de encontrar trabalho no setor privado	70%
Oferece grandes oportunidades para abrir o negócio próprio	76%

(*) concordam ou concordam totalmente

TABELA 6: EM RELAÇÃO ÀS OPORTUNIDADES DE TRABALHO EM BRASÍLIA
FONTE: DADOS DA PESQUISA

Surpreendentemente, apesar de acreditarem ter facilidade de encontrar trabalho gerenciando instituições públicas, 35% dos entrevistados ainda discordam serem estas as melhores oportunidades de trabalho para o Administrador.

Há uma percepção positiva também na maneira geral como o curso é visto, pois para 89% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que o administrador encontra boas oportunidades de emprego; 93% (dos que concordam ou concordam totalmente) acreditam que encontram no curso de administração facilidade para conseguir estágio na área e 96% (dos que concordam ou concordam totalmente) indicariam a profissão/cursos para algum conhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da vontade de se identificar os motivos que levam os estudantes a optarem pelo curso de administração.

No que se refere aos motivos que levam os estudantes a escolher por esse curso, constatou-se que a maioria dos alunos pesquisados já tinha a Administração como área de interesse e visava garantias futuras. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Camargos et al. (2008). Uma das principais razões que influenciou o Administrador na escolha do curso foi o amplo mercado de trabalho, seguido da possibilidade de abrir ou ampliar seu próprio negócio, o desenvolvimento da carreira e outros motivos que sinalizam certa independência de atuação. Em relação às perspectivas após terminar a graduação, constatou-se que grande parte dos alunos pesquisados pretende atuar na área em que estudou e outra grande maioria deseja seguir carreira pública. Essa constatação, por um lado, vem reforçar a notável concentração de ocupação na administração pública. O serviço público é um grande empregador em

Brasília e o profissional em administração encontra grandes oportunidades nesse setor.

Dentre as fontes de informação utilizadas para escolher o curso de Administração destacam-se, opinião dos pais/parentes e experiência de trabalho. Esses resultados são consistentes com a ideia de que as relações entre a escolha profissional e a interferência da família estão em constante atrito, pois, para alguns autores como Paim (2007), a interferência da família ainda assume importantes posições no processo de escolha profissional; entretanto, para Silva e Machado (2006), a interferência da família passa a perder força no processo de escolha profissional, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar, como a sua situação econômico-social, experiência adquirida no emprego, colegas de trabalho/amigos entre outros fatores.

Ao avaliar a percepção dos alunos sobre o curso ABC, constatou-se uma avaliação positiva por parte dos entrevistados quanto ao desenvolvimento das competências para desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante, pois concordam que o plano curricular está atualizado em relação ao mercado e o curso propicia uma formação integral, com sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural, o que facilita a sua inserção no mercado profissional.

Neste sentido, é importante salientar a responsabilidade das instituições de ensino superior em verificar para que posições em uma carreira de administrador as pessoas estão sendo preparadas. Pelo fato das IES possuírem nos dias de hoje mais liberdade na definição dos seus currículos, tornam-se um desafio definir o conjunto de competências e habilidades que os futuros profissionais de Administração devem desenvolver ao longo do curso superior, a fim de se tornarem sujeitos capazes de desempenhar bem suas funções e aptos a prosseguir mesmo depois de deixar o ambiente acadêmico.

Ao que se refere às áreas de atuação e às oportunidades de trabalho para o Administrador, constatou-se que, os alunos pesquisados têm uma visão otimista em relação ao futuro na carreira que escolheram e veem oportunidades de atuação em áreas ligadas a gestão pública, meio ambiente e acreditam estar preparados para montar e gerir uma empresa. Em relação às oportunidades de trabalho em Brasília, os entrevistados acreditam que a cidade possui um mercado promissor para o administrador. Entretanto, apesar de acreditarem ter facilidade de encontrar trabalho gerenciando instituições públicas, um percentual significativo dos entrevistados ainda discorda serem estas as melhores oportunidades de trabalho. Além disso, os entrevistados acreditam que a cidade oferece grandes oportunidades para abrir o próprio negócio, a leitura que pode se fazer dessa constatação é que na visão dos alunos, as alterações socioeconômicas do país aparentemente têm influenciado a perspectiva de atuação do Administrador que passa cada vez mais a buscar carreiras alternativas na esfera social e pública, além de ver o serviço autônomo como uma saída para as dificuldades de inserção no mercado.

Por fim, constatou-se que a maioria dos alunos do curso está satisfeita com a carreira escolhida, por considerar que o Administrador encontra boas oportunidades de emprego e possui facilidade de encontrar estágio. Por essas razões, mostram-se propensos a indicar o curso para algum conhecido. Em síntese, as principais constatações desta pesquisa foram que a maioria dos alunos pesquisados: i) já tinha a Administração como área de interesse e pretende trabalhar na área em que estudou; ii) optou pelo curso baseado no amplo mercado de trabalho, opinião dos pais/parentes e experiência de trabalho; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que frequenta; e iv) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira escolhida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. de V. **Por que ser um contador**: uma análise das razões da escolha de estudantes de graduação em Ciências Contábeis de instituições de ensino superior do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000147.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2010.
- ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Gestão de cursos de administração**. São Paulo: Pearson Education: Prentice Hall, 2004.
- ANUÁRIO Estatístico do DF. Brasília: Codeplan, 2008. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2010.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2003. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 28 mar. 2010.
- _____. **Censo da Educação Superior. Brasília**, 2003. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3A2AB6C3-CE5E-4983-8FFD-1A29A6397D42%7D_CENSO%20DA%20EDUCAÇÃO%20SUPERIOR_RESUMO_TECNICO2003_2951.pdf. Acesso em: 11 abr. 2010.
- _____. **Lei do Exercício da Profissão de Administrador 4.769 de 09 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília, 1965.
- _____. **Lei Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2005.
- BERINGUY, A. **Renda em Brasília é mais que o dobro da nacional**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=925574>>. Acesso em: 15 abr. 2010.
- BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BOHOSLAVSKY, R. Entre a encruzilhada e os caminhos. In: _____. **Vocacional: teoria, técnica e ideologia**. São Paulo: Cortez, 1983, p.7-18.
- CAMARGOS, M. et al. **Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de Administração de IES privadas de Minas Gerais**. Disponível em: <revistas.unibh.br/dcjpg/include/getdoc.php?id=88&article=16...pdf>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- CAMPOS, I. M. S.; ROSA, M. N. B. **O administrador e o mercado de trabalho**: análise do perfil exigido pelas empresas em João Pessoa/PB. Disponível em: <<http://www.convibra.com>>.

br/2009/artigos/200_0.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2010.

CONSELHO Federal de Administração. **Pesquisa Nacional sobre o Perfil do Administrador**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/arquivos>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

CONSELHO Regional de Administração do Espírito Santo. **Administrador os 40 anos da profissão**. Disponível em: <<http://www.craes.org.br/>> Acesso em: 31 mar. 2010.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/ped/peddad.xml>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1994.

FROZINO, A. D. **Formação Profissional: percursos e desafios para a escolha de carreira**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2006.

GUIA do Estudante. **O mercado de trabalho**. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracaonegocios/profissoes_271421.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 24 abr. 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Comunicado do Ipea nº 44**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=14144>. Acesso em: 24 abr. 2010.

KATZ, L. R. **As Habilitações de um Administrador Eficiente**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

PAIM, R. M. de O. **A escolha profissional sob um olhar psicanalítico**. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion6/6.ESCOLHA%20PROFISSIONAL%20SOB%20UM%20OLHAR%20PSICANAL%C3%8DTICO.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

QUEIROGA, G. et al. **Descrição do Perfil do Administrador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia**. Campus de Guajará-Mirim/RO, 2007.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador, **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

WITTE, A. **Contribuições do curso de graduação em Administração para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos da Universidade Regional de Blumenau – FURB**. 2006, 106f. Dissertação (Mestrado em Administração de Negócios) – FURB, Blumenau, 2006.